

A OLIVEIRA.

JORNAL D'INSTRUÇÃO RECREIO, NOTICIAS E ANNUNCIOS.

ASSIGNATURA, (paga adiantada) por tres mezes, ou 24 numeros 480 reis, com estampilha 600 reis. — Folha avulso, 30 reis. — ANNUNCIOS 30 reis por linha, repetição 20 reis. — Publicações Litterarias gratis. PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS

TIO PAULO, OU A EDUCACAO.

COMEDIA-DRAMA EM 2 ACTOS

Tradução do hespanhol por ***

(CONTINUAÇÃO.)

SCENA XI.

GUSTAVO, HELENA, e JOANNA.

HELENA (que entra da direita) Gustavo!

GUSTAVO. Adeus, prima. Acaso virei muito cedo? mas como me pareceu que dezejavas tanto ler esta canção quiz trazer-l'a logo que a tive copiada.

HEL. Obrigada, Gustavo.

GUST. Agora já a poderás cantar amanhã no soiré de M.^{me} Semiale.

HEL. Sem que m'a ensaies, não.

GUST. Pois agora se queres...

HEL. Bom. Vou primeiro prevenir meu pai, de que estás aqui... (entra pela esquerda.)

GUST. (só) Que felicidade! Alli se encerra talento e formosura! E' grande desgraça que os parentes de seu pai, se lhe assemelhem tão pouco. Meu tio nunca sentirá em um casamento....

HEL. (entrando) Meu pai sahio, mas disserão-me que pouco se demorava.

GUST. Em quanto elle não vem podemos...

HEL. Sim, vamos ver a canção. (Vae para o piano. Ouve-se Joanna dentro.)

JOANNA. (dentro) Insolente! Eu te ensinarei!...

HEL. Ah! minha tia!

GUST. (aparte) Sempre aqui esta gente.

JOAN. (com um açafate) Vio-se nunca uma besta igual!

HEL. (levantando-se) Que é isso?

JOAN. A criada nova, que me não deixava entrar.

HEL. Como?

JOAN. (pondo o açafate na mesa da esquerda e tirando um gallo envolto n'um papel.) Então não me julgava uma montanheira!

HEL. A vós?

JOAN. E tudo porque trazia este gallo. (mostrando-o) Vês? Eu mesma é que o depenei. Esta noite haviamos de trincar-o em minha casa; mas já que a comensina é aqui, porisso o trago. Mas olha que bello! A carne é mesmo manteiga! Vê lá o peso!

HEL. Basta que vós o digaes, tia!

GUST. (aparte) Que aborrecimento!

JOAN. Eu bem sei o que é um prato fino! Trago tambem tudo que é preciso para o recheio, e senão fosse a hora que e. arranjal-o-hia mais a fidalga... mas o que trago é sufficiente, para um animal tão bem depenado...

HEL. Pois bem; dae tudo á cozinheira.

JOAN. Nem por pensamento; a uma atrevida que me disse: Vá vocecê com Deus que não precisamos galinhas... Ora digão-me, eu pareço uma montanheira?

HEL. Não minha tia.

JOAN. O sr. Engenheiro, que diz?

GUST. Eu, senhora...

A LIBERDADE.

Eu amei-te ó liberdade
Como ninguém soube amar,
A ti formosa deidade
Anjo divino sem par:
Amei-te! e teu defensor
Fui eu sempre com valor
E do coração p'lejei!
Vencidos eu fiz valentes,
Nas tantas e tão ardentes
Batalhas em que me achei.

Bem cedo, inda na infancia,
Dediquei-te o meu amor;
Todo com fé e constância,
Firmeza, paixão, ardor!
Tu eras a minha deusa
O meu eden de grandeza,
Anjo de mago condão!
Eu por ti sacrifiquei-me,

Contra abysmos arrojéi-me
Sem temer negro baldão!

Quando eu via despregado
O teu pavilhão real!
Eu corria qual soldado
Campeão firme e-leal:
Eu só queria a victoria,
Minha ambição era gloria,
Verdes louros a colher;
E guardar dentro do peito,
Como signal d'um só feito
O nome que fiz vencer!

Supportei atros revezes,
Quaes a guerra sabe dar:
Mesmo a morte muitas vezes,
Ante mim a vi pairar!
E eu sempre ali corajoso,
Avançava pressuroso,
Sem o caminho medir:

JOAN. (indo sentar-se junto da mesa, e preparando o recheio) Não me admira que nesta casa não nos conheçam... vem aqui tantos janotas!...

GUST. (aparte) Que modos!

JOAN. Cuidado que eu não quero incomodar. (a Helena) Estás aprendendo a cantarolar?

HEL. Hia-mos principiar.

JOAN. Pois continua, continua; em quanto eu me entretenho com este recheio.

HEL. Não tenhas esse incommodo: chamarei a criada.

JOAN. Não deixa-me, e continua com o teu canto. (Helena vai para o piano)

GUST. Talvez que incomodemos esta senhora....

JOAN. Incomodar-me! Enganaes-vos! Gosto muito de musica: sempre estou dando dinheiro aos homens das harpas e realejos, para que toquem á minha porta. Principia!... (Helena principia a cantar, Joanna interrompe-a) Ah! diz-me, tens salsa em casa?

HEL. Sim, tia, no jardim.

JOAN. Pergunto isto, porque adorna muito um assado tendo salsa em roda. (Helena continua a cantar Joanna interrompe-a) E limão, tens?

HEL. Creio que sim.

JOAN. Se não, faz-se o mesmo com o vinagre; mas o limão é mais fino. Continuem, continuem... (Helena segue cantando, e Joanna quer vêr se a imita, dando gritos despropositados, leva o compasso e por fim faz perder tudo.)

GUST. (retirando-se do piano) E' impossivel!

HEL. (levantando-se) Absolutamente impossivel!

JOAN. Já se acabou? Não estás hoje para isso, eim?

HEL. Não, tia.

JOAN. Não tens nem voz, nem força! Tudo por causa do maldito espartilho... Arruinas o corpo, com esses ferros e baleas... Quem tem uma voz assim? Para isso, eu em toda a minha vida, não tenho usado mais que os colchetes do vestido, e quando tinha a tua idade, tinha voz... sem igual! Cantando eu aqui, sr. Custavo, ouvia-se até no inferno...

GUST. Não o duvido.

JOAN. Com particularidade uma canção... que dizia... (principia cantando ridiculamente.)

(CONTINUA.)

Maledicencia.

Não é verdade que o maldizente só faça o mal por seus discursos, por não ter occasião de o fazer por suas acções. A tendencia para atacar as reputações, é muito mais geral, que as outras propensões criminosas; é um vicio de uma especie, de um caracter differente; um precipicio em que se cahe, ainda quando se evitão todos os outros.

Quando Demosthenes, n'um dos seus mais celebres discursos disse, que estava na natureza do homem escutar com prazer a accusação e injuria, e não supportar senão com custo a apologia e o louvor, mostrou que tinha um conhecimento profundo do coração humano. Não ha paixão mais baixa, mais depravado gosto que o da maledicencia; e comtudo não ha nenhum nem mais conforme á nossa natureza corrompida, nem mais difficil de vencer-se.

Não ha tambem nenhum, contra o qual as sagradas letras mais repetida e mais energicamente se pronunciem. Ellas denuncião os maldizentes como abominação dos homens. Representam a sua bocca trasbordando de malicia. Comparam a sua lingua á serpente que morde sem estrepito. Consideram-na como um fogo devorador, e como um mundo de iniquidade. Chamam sepulchro aberto á sua garganta, e dizem que a peçonha dos aspides se occulta debaixo dos seus labios. Tratam-nos como estes já abandonados por Deus a

Luctei por ti ó deidade!
Por teu nome ó liberdade!
Sangue meu vi espargir!...

Oh! que ó diga este meu peito,
Que tão forte pulsa aqui,
Quando eu o tornei sujeito
A' cauza que defendi;
Entregal-o soube sem custo,
Sem receio, medo ou susto,
Só por firme convicção!
Que o diga!... mas o lembrar-me
Esse teu po! oh! recordar-me!
A! que dor no coração!...

Deixar por tanto o passado,
Que tristes lembranças tras....
Esse viver magoadó,
Tão mentiroso e fallaz!
Deixal-o! Porque eu descrente
Já vivo. E presentemente

Só prefiro escravo ser.... (1)
Que me importa a liberdade!
Se eu te adorei ó deidade,
Hoje te quero esquecer!!

27 de Março de 1860. P. J. T. Guimarães.

(1) E' anti-liberal, retrograda em todo o sentido e mesmo fóra de todo o commum, a asserção de que me sirvo. Todavia um caso que se deu, e que em parte tocou commigo; a lembrança que ante mim fallava de todo esse passado, desse passado que tão meu foi!... tudo me abalançou a escrever aquellas estrophes, que na verdade bem improprias são para a epocha actual.

A benevolencia do leitor desculpará as ideias que ali desenvolvo.

um sentido depravado. Mandam que nos não aproximemos, mas fujamos sempre delles.

(O Salvo.)

SECÇÃO NOTICIOSA.

Mesa. — A da V. O. 3.^a de S. Domingos, ficou composta dos seguintes ill.^{mos} e exc.^{mos} srs. Barão de Pombeiro de Riba-Vizella, Prior. — Conego José d'Aquino Velloso de Sequeira, Sub-Prior. — dr. Francisco Antonio Alves Neves, Secretario. — o reverendo Antonio José Lopes Vaz, Vigario do culto divino. — Francisco José da Silva Basto, Mestre de noviços. — Simão do Amaral Ferreira, Zellador geral. — Francisco Martins da Costa Guimarães, Thezoureiro geral. — Domingos Antonio de Freitas, Caixa do hospital. — José Maria Costa, Caixa dos entrevados. — Antonio da Costa Guimarães, Thezoureiro do Sagrado Lausperene. — Antonio Augusto Marques e Silva e Antonio Joaquim Peixoto da Costa, Consultores. — Jeronimo José Leite Mendes e Francisco José Leite Mendes, Zeladores da cera. — As exc.^{mas} senhoras: Viscondessa de Pindella, Prioreza. — D. Antonia Maria d'Araujo, Sub-Prioresa. — D. Anna Amelia Ferreira Dias de Castro, Mestra de noviças. — Maria de Belem Machado, Costodia Maria, Emilia Rosa, e Anna Joaquina da Silva, Sacristãs.

Novo jornal. — Recebemos o 1.^o numero do *Modesto*, semanario religioso, litterario e noticioso, que se publica em Braga. E' proprietario o snr. José Moreira Bello Junior.

Pedido. — Rogamos a quem compete, queira obstar á repetição de casos iguaes ao que se deu no dia 23; pois que andando o sr. Emygdio Areias a ensinar os cavallos da sua diligencia, estes tomaram as redeas, e não foi possível sustellos, resultando porisso precipitarem-se com a mesma diligencia pelas escadas do adro de S. Francisco abaixo e ficar o sr. Areas um tanto mal tratado.

Ha muitos lugares aonde devam industriar os cavallos n'um tal mister, sem ser no centro da cidade: tem, por exemplo, a estrada nova, que muito mais lhe facilita o exercicio das corridas; porisso é bom que não continue a vêr-se occorrencias laes, parâ que não possa ser victima alguma creança ou mesmo pessoa de maior idade.

Hydrophrobia. — Falleceu hontem, victima desta molestia, uma mulher da freguezia de Santa Marinha da Costa. Tinha sido mordida por um gato atacado pela dita molestia.

Independente. — Este jornal reapareceu, e continua regularmente a sua publicação. E' impresso na typographia Luzitania.

Emilia das Neves. — Pelo Ministério do Reino foi expedida portaria, concedendo licença a esta eximia actriz, para vir a Braga dar tres recitas, no theatro de S. Geraldo.

Arrematação. — No dia 23 do corrente teve lugar nos Paços do Concelho, a arrematação das carnes verdes. Ficou fornecedor o sr. Ignacio de Sousa, obrigando-se a dar a vacca, no primeiro trimestre, pelo preço de 63 e 70 reis, e no segundo, a 70 e 75 reis.

Incendio. — A cidade de Sorisburg, nos Estados-Unidos, foi totalmente destruida por um incendio.

Theatro. — Hoje devia ter lugar a representação do drama em 5 actos a «Abbadia de Santa Theresa»; porem, em consequencia da grave doença da actriz Antonia Joaquina, não poude levar-se a effeito.

A Companhia já estava resolvida a desistir da representação; mas como não podia deixar de dar um espectáculo, para com o producto delle, melhor suprir as despezas que tem a fazer com a sua jornada, deliberou substituir aquella representação por uma outra, que em lugar competente se annuncia.

Consortios reaes. — Segundo se diz em Pariz, vae ter lugar uma dupla alliança entre a familia real portugueza e a de Hohenzollern.

Parece que o principe hereditario Leopoldo de Hohenzollern Sigmaringen, de 25 annos de idade, casará com a Serenissima Infanta D. Antonia.

Sua Magestade o Senhor D. Pedro V contrahirá segundas nupcias com sua cunhada, a princeza Maria, filha mais nova do principe de Hohenzollern, que tem a mesma idade que a Senhora Infanta de Portugal. (Conimbricense.)

CHARADAS.

Presto calor aos viventes
Lá na frigida estação — 2
Sou ás vezes procurada
Nos rigores do verão, — 2

Presto deleite
A um sentido,
E sou jornal
Mui conhecido.

—*—*—

Fui poeta portuguez — 1
Cidade de Portugal. — 2
Aquelle que assim fór
Por certo nunca está mal.

S. B.

Explicação da do n.^o 7 — Charada.

ANNUNCIOS.

8 **A**BRIO-SE no dia 23 de Maio, na rua d'Alcobaça n.º 1, uma aula de Instrucção Primaria, na qual se admittem todos os alumnos que pertendam frequentar este ramo scientifico.

9 **P**ELO Juizo de Direito desta Comarca e cartorio do Escrivão Geraldês, correm Edictos de 30 dias a contar de 22 do corrente mes, a chamar todas as pessoas que se julguem com direito á raiz fructos e rendimentos d'uma Coutada de Matto, cita no monte de Fonte Sidra e pertencas; e da raiz fructos e rendimentos da propriedade denominada entre as paredes e todas as suas pertencas eitas na freguezia de S. Torquato, desta mesma comarca, que forão dos executados Manoel de Mathos Peixoto e mulher, da dita freguezia, arrematadas por Francisco do Valle Guimarães desta Cidade, em execução que contra aquelles moveo D. Joaquina Rosa d'Araujo Martins, viuva desta mesma, ou ao seu producto em deposito para que dentro do dito prazo deduzam qualquer direito que ás mesmas tenham, pena de lançamento.

10 **P**ELO Juizo de Direito desta Comarca e Cartorio do Escrivão Geraldês, correm edictos de 30 dias a contar de 22 do corrente mes, a citar e chamar todas as pessoas que se julguem com direito á raiz d'um Lameiro, cita no lugar de rua franca, freguezia de S. Torquato desta comarca, que foi do executado fiador padre Antonio Manoel de Mathos, e que faz parte do seu Patrimonio, na execução que contra este e seus pais moveo D. Joaquina Rosa d'Araujo Martins desta Cidade, arrematado por João d'Oliveira Sousa Guimarães desta mesma, ou ao seu producto em deposito, para que dentro do dito prazo deduzam qualquer direito que ao mesmo tenham, pena de lançamento.

11 **P**ELO Juizo de Direito desta Comarca e Cartorio do Escrivão Geraldês correm edictos de 30 dias a contar de 22 do corrente mez, a citar e chamar todas e quaesquer pessoas que se julguem com direito á raiz fructos e rendimentos d'uma morada de casas e suas pertencas, cita na

freguezia de S. Torquato desta comarca, que forão dos executados Manoel de Mathos Peixoto e mulher da dita freguezia, arrematada por João Antonio do Valle da sobredita freguezia, na execução que contra aquelles moveo D. Joaquina Rosa de Araujo Martins viuva desta Cidade, ou ao seu producto em deposito para que dentro do dito prazo deduzam qualquer direito que á mesma tenham, pena de lançamento.

6 **P**ELO Cartorio do Escrivão Lobão, do Julgado da Povoação de Lanhoso, tem de se arrematar em praça no dia 31 de Maio do corrente anno de 1860, a linda quinta de Berredo na freguezia de Geraz, a da Lama na freguezia de Ferreiros, e juntamente varios foros no dominio directo e censiticos, e diferentes propriedades na freguezia de Serzedello, pertencente tudo a João Antonio Vieira Serzedello e Irmã, da Cidade de Lisboa; por deliberação do competente Conselho de Familia, o que se faz publico para que os pertendentes compareçam no indicado dia.

THEATRO.

SABBADO 26 DE MAIO.

ULTIMA RECITA NESTA CIDADE.

O Drama familiar em 2 actos

MODESTA.

Uma canção hespanhola pela joven Parach.

Terminará o espectáculo com a comedia calembourg em 1 acto ornada de musica e couplets

As Felicidades das Felicidades

Os camarotes passados para 25 tem entrada nesta noite.

GUIMARÃES,

Typ de Francisco José Monteiro.

Rua da Caldeiroa n.º 32.